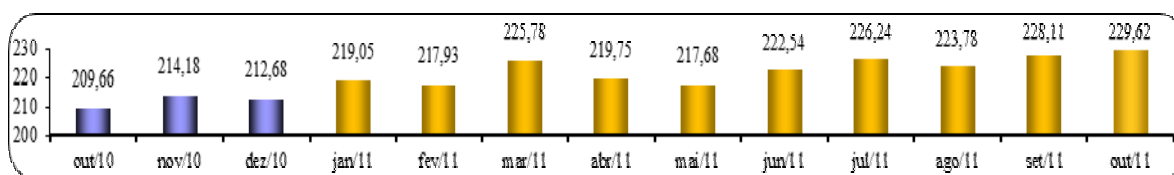


Alexandre Lira Cavalcante\*

## 1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista comum cearense voltou a apresentar alta de 0,66% frente ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente, pela segunda vez consecutiva. Enquanto isso, o país registrou leve baixa de 0,04% na mesma comparação. Se comparado aos demais estados brasileiros, as vendas do varejo comum cearense registraram o sexto maior crescimento no mesmo mês, tendo sido superado apenas pelos estados do Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Minas Gerais, Maranhão e Amapá. Com esse desempenho o varejo comum cearense registrou o maior valor para o índice de volume de vendas ajustado sazonalmente desde o início da série construída pelo IBGE. (Gráfico 01).

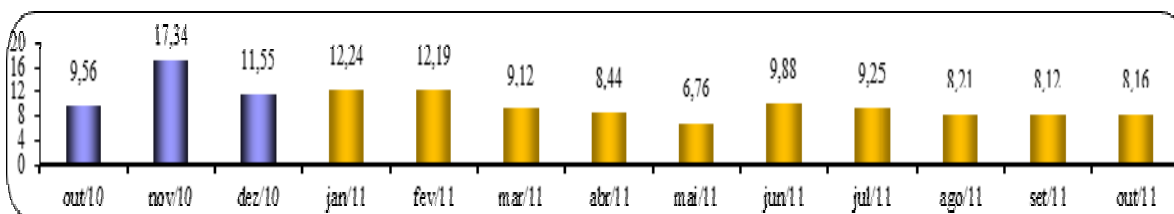
**Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - outubro/2010 a outubro/2011**



Fonte: IBGE/PMC – outubro/2011. Elaboração: IPECE.

Já nas demais comparações, o varejo comum cearense registrou alta de 8,16% em outubro de 2011, em relação à igual mês de 2010, superando o desempenho do país que registrou alta de 4,28%. Durante todo o ano de 2011, tanto o varejo cearense quanto o nacional registraram variações positivas nas vendas. Vale destacar que apenas em abril, a variação positiva das vendas brasileiras superou a marca registrada pelo Estado do Ceará e que as vendas de outubro foram também superiores às de maio e setembro de 2011 (Gráfico 02).

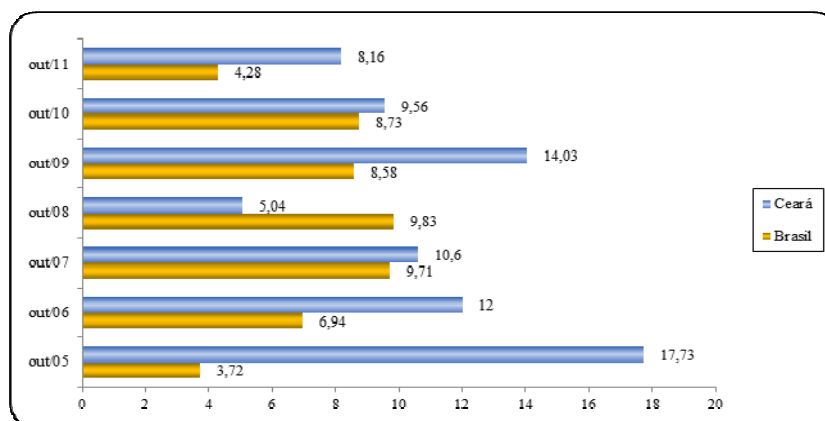
**Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - outubro/2010 a outubro/2011 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – outubro/2011. Elaboração: IPECE.

O crescimento registrado em outubro de 2011 foi menor que em outubro de 2010, quando o estado e o país registraram altas de aproximadamente 9,56% e 8,73%, respectivamente. (Gráfico 03).

**Gráfico 03 - Variação do volume de vendas mensal do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - outubro/05 a outubro/11 (%)**



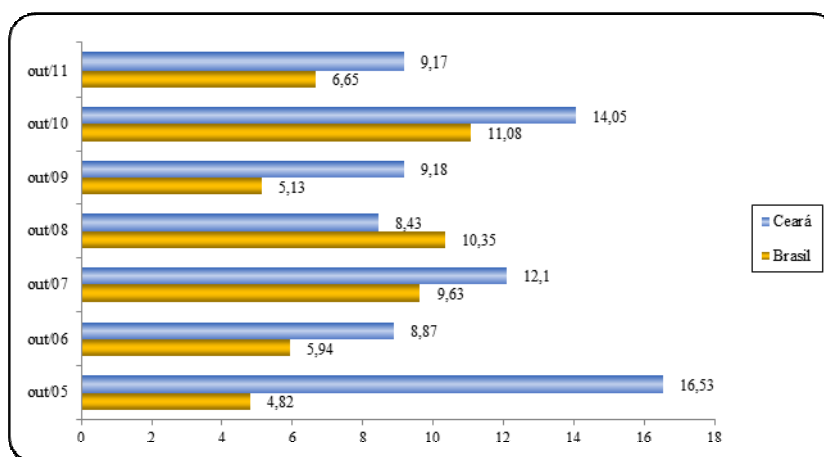
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

No entanto, mesmo apresentando crescimento inferior, tanto o varejo do estado quanto o do país tem mostrado variações positivas sucessivas nas vendas para o mês de outubro já há sete anos, resultando em um crescimento acumulado para o período de outubro de 2005 a outubro de 2011 de 107,0% e 64,5%, respectivamente. Dessa forma, é possível dizer que o Estado do Ceará quase dobrou o volume de vendas apresentado em outubro de 2005. (Gráfico 04).

No tocante ao volume de vendas acumulada, o Ceará registrou até outubro de 2011, crescimento de 9,17% frente a igual período de 2010, quando o volume de vendas havia registrado taxa de crescimento superior de 14,05%. (Gráfico 04). Mesmo com taxa de crescimento inferior as vendas cearenses obtiveram um bom desempenho frente a uma elevada base de comparação, donde é possível afirmar que mesmo com a adoção de políticas fortemente restritivas ao consumo, implementadas ao longo dos três primeiros trimestres do ano, o setor do comércio não foi tão penalizado, quando comparado a outros setores da economia cearense. Também é possível observar que no acumulado do ano o resultado alcançado pelo varejo cearense foi novamente superior aquele apontado pelo país de 6,65%.

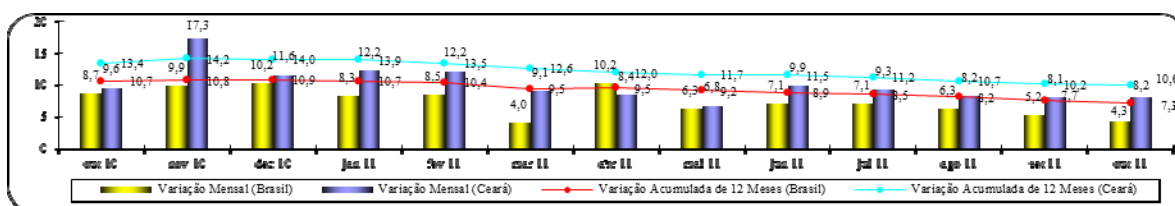
**Gráfico 04 - Variação do volume de vendas acumulada do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - outubro/05 a outubro/11 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No acumulado de 12 meses, as vendas cearenses também registraram crescimento até outubro de 10,04% comparada à igual período de 2010, revelando a manutenção de forte crescimento do varejo local. Todavia, quando comparado a marca alcançada até outubro/10 é possível afirmar que as vendas do varejo estão apresentando uma leve tendência de declínio na sua taxa de crescimento. (Gráfico 05).

**Gráfico 05 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Comum - Brasil e Ceará - outubro/2010 a outubro/2011 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

### Varejo Ampliado

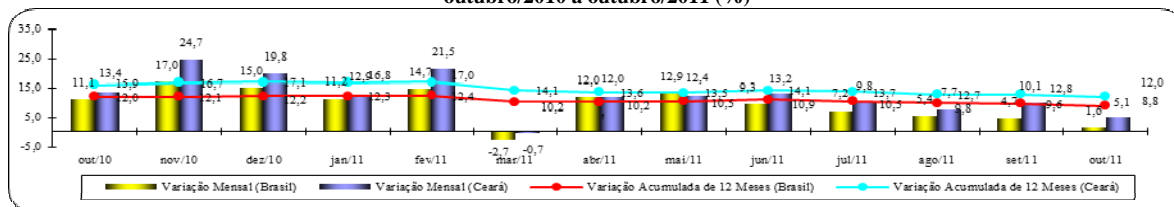
Com relação às vendas do varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum os setores de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, as vendas cearenses em outubro de 2011 registraram alta de 5,05%, inferior a marca registrada pelo varejo comum, bastante influenciada pela queda nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças. A taxa de crescimento nas vendas do varejo ampliado foi a menor dos últimos sete meses, ficando também abaixo do registrado em igual mês de 2010 (13,37%). Vale salientar que o crescimento mensal registrado para o Ceará foi superior a marca alcançada pelo país (1,6%), revelando maior dinâmica dessa atividade no estado. (Gráfico 06).

Quanto ao crescimento acumulado, as vendas do varejo ampliado registraram alta de 10,03% também inferior ao registrado no acumulado até outubro de 2010 quando foi registrado alta de 15,9%, mas superior ao crescimento das vendas ampliadas do país que foi de 7,29%. É possível afirmar que mesmo com crescimento inferior ao registrado em igual período de 2010, as vendas do varejo ampliado cearense ainda apresentaram um bom desempenho dado à elevada base de comparação.

Em uma tendência de longo prazo, o crescimento acumulado de 12 meses até outubro de 2011 foi de 12,04%, inferior ao registrado até igual mês do ano passado quando o varejo ampliado cearense registrou alta de 15,92%. Dessa forma, é possível afirmar que as vendas do varejo ampliado cearense experimentaram uma desaceleração da taxa de crescimento nos últimos dez meses, bastante influenciado pelo resultado alcançado em outubro. Todavia, o resultado apresentado pelo estado foi superior ao

registrado pelo país que registrou variação acumulada de 12 meses de 8,78%, quando as vendas nacionais apresentaram semelhante comportamento ao do estado. (Gráfico 06).

**Gráfico 06 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Brasil e Ceará – outubro/2010 a outubro/2011 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

## Resultados Regionais

Na comparação de outubro de 2011, com o mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou a terceira maior alta dentre os vinte e sete estados brasileiros de 0,66%, tendo sido superado apenas pelo desempenho nas vendas dos estados de Mato Grosso do Sul (3,67%), Distrito Federal (1,56%), Minas Gerais (0,87%), Maranhão (0,75%) e Amapá (0,71%).

Já referente a outubro de 2010, o desempenho cearense ficou no sexto lugar dentre os vinte e sete estados da federação, superado pelos estados de Tocantins (15,69%) e Paraíba (10,25%). No tocante ao acumulado do ano, o varejo comum cearense registrou o oitavo maior crescimento sendo superado pelos estados de Tocantins (25,15%), Paraíba (13,81%), Rondônia (11,39%), Minas Gerais (9,94%), Acre (9,89%), Maranhão (9,71%) e Roraima (9,22%).

Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento do volume de vendas cearenses foi o sétimo maior, superado apenas pelos estados de Tocantins (31,22%), Paraíba (14,50%), Rondônia (13,82%), Acre (11,44%), Maranhão (11,06%), e Minas Gerais (10,40%). (Tabela 01). Vale destacar que a exceção do Piauí todos os demais estados brasileiros registraram crescimento mensal em outubro de 2011, inferior ao registrado em igual mês de 2010. (Tabela 01).

**Tabela 01 - Variação do volume de vendas do comércio varejista comum - Brasil e Estados - outubro de 2011 (%)**

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal (%) (*)			Var. Acum./2011	Var. Acum. 12 meses/2011
		ago/11	set/11	out/11		
<b>Brasil</b>	-0,04	6,30	5,18	4,28	6,65	7,28
Tocantins	0,63	22,50	14,61	15,69	25,15	31,22
Paraíba	0,02	5,50	7,80	10,25	13,81	14,50
<b>Ceará</b>	<b>0,66</b>	<b>8,21</b>	<b>8,12</b>	<b>8,16</b>	<b>9,17</b>	<b>10,04</b>
Minas Gerais	0,87	9,04	7,48	7,20	9,94	10,40
Pará	0,66	10,21	5,51	6,83	8,10	8,54
Mato Grosso do Sul	3,67	4,62	2,06	6,29	4,67	5,53
Maranhão	0,75	10,37	6,81	6,28	9,71	11,06
Paraná	-0,34	6,93	7,30	6,01	5,89	5,90
Espírito Santo	-0,79	11,33	7,42	4,72	7,91	7,69
São Paulo	0,16	4,54	4,97	4,67	5,77	6,42
Goiás	0,53	8,76	6,28	3,86	7,74	8,55
Roraima	-5,39	10,64	3,16	3,84	9,22	9,68
Rondônia	-0,07	13,71	7,32	3,64	11,39	13,82
Distrito Federal	1,56	4,64	2,72	3,53	4,45	5,33
Amapá	0,71	4,04	-0,56	3,50	0,31	1,78
Pernambuco	-0,24	5,92	4,49	3,21	6,89	7,63
Santa Catarina	0,21	9,00	6,00	3,03	5,54	5,48
Rio de Janeiro	-1,23	6,88	4,74	2,69	7,41	8,09
Rio Grande do Sul	-0,37	5,44	4,41	2,39	6,00	7,06
Piauí	0,28	4,95	-0,08	2,33	4,82	4,42
Bahia	-0,91	10,16	5,38	2,26	7,95	8,53
Rio Grande do Norte	0,50	10,20	5,39	1,28	6,96	7,02
Alagoas	-1,58	3,93	3,11	1,27	3,94	5,13
Amazonas	0,59	3,98	-1,84	0,19	5,01	6,17
Mato Grosso	-0,55	2,70	-0,12	-0,87	3,14	4,70
Sergipe	-0,77	1,00	-1,30	-2,27	1,02	3,08
Acre	-4,79	11,11	4,33	-2,52	9,89	11,44

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

(\*) Ranqueado pela variação das vendas mensais.

## Resultados Setoriais

Os setores do varejo local que registraram crescimento nas vendas de outubro de 2011 comparado a igual mês de 2010 foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (42,9%); Móveis e eletrodomésticos (20,01%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (16,64%); Material de construção (6,3%);

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (4,96%) e Combustíveis e lubrificantes (0,9%). Outros quatro setores registraram queda na mesma comparação: Tecidos, vestuário e calçados (-9,79%); Livros, jornais, revistas e papeleria (-4,32%); Veículos, motocicletas, partes e peças (-0,3%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,1%).

No tocante ao acumulado do ano, oito dos dez setores registraram alta nas vendas. As maiores ficaram por contas dos Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (22,9%); Livros, jornais, revistas e papeleria (22,33%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,1%); Móveis e eletrodomésticos (16,96%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (12,58%). Os segmentos de Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e Material de construção também registraram altas de 9,01% e 3,22%, respectivamente. Apenas dois setores registraram queda nas vendas acumuladas até outubro de 2011 comparado a igual período de 2010, foram eles: Tecidos, vestuário e calçados (-4,44%) e Combustíveis e lubrificantes (-2,65%). (Tabela 02).

**Tabela 02 - Taxas de crescimento das vendas do comércio varejista comum e varejista ampliado por setores - Ceará - julho-outubro/2010-2011 (%)**

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	ago/10	set/10	out/10			ago/11	set/11	out/11		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>14,78</b>	<b>14,82</b>	<b>9,56</b>	<b>14,05</b>	<b>13,43</b>	<b>8,21</b>	<b>8,12</b>	<b>8,16</b>	<b>9,17</b>	<b>10,04</b>
Combustíveis e lubrificantes	3,62	3,96	-1,15	3,27	2,73	0,26	-1,50	0,90	-2,65	-1,39
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,50	19,23	11,31	18,91	18,65	9,16	4,66	4,96	9,01	10,54
Hipermercados e supermercados	19,81	19,74	11,46	19,41	19,12	9,10	4,42	4,89	9,09	10,67
Tecidos, vestuário e calçados	9,76	11,13	4,51	8,21	6,98	-8,60	-11,34	-9,79	-4,44	-2,36
Móveis e eletrodomésticos	15,54	12,18	11,30	16,65	15,78	13,16	24,04	20,01	16,96	17,25
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	12,11	19,79	16,75	10,52	9,62	23,34	14,40	16,64	20,10	20,53
Livros, jornais, revistas e papeleria	36,66	66,70	32,05	25,58	26,05	-4,33	-14,91	-4,32	22,33	26,57
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	11,07	6,78	4,89	15,76	15,09	39,34	35,67	42,90	22,90	20,57
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	18,26	19,70	12,19	11,36	11,85	-4,81	-1,04	-0,10	1,03	2,41
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>19,19</b>	<b>9,18</b>	<b>13,37</b>	<b>15,90</b>	<b>15,92</b>	<b>7,68</b>	<b>10,05</b>	<b>5,05</b>	<b>10,03</b>	<b>12,04</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	28,07	1,08	23,29	19,79	21,37	7,41	13,92	-0,30	12,58	16,89
Material de construção	13,89	8,99	-2,98	12,64	12,02	4,21	5,95	6,30	3,22	4,11

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Em um comportamento de longo prazo das vendas captado pelo acumulado de 12 meses, os setores que registraram as maiores altas foram: Livros, jornais, revistas e papeleria (26,57%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,57%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,53%); Móveis e eletrodomésticos (17,25%); Veículos, motocicletas, partes e peças (16,89%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (10,54%), todos acima da marca alcançada pela média do varejo comum. Outros dois setores, Material de construção e Outros artigos de uso pessoal e doméstico também registraram alta de 4,11% e 2,41%, respectivamente. Apenas dois segmentos registraram variação negativa nesse indicador: Tecidos, vestuário e calçados (-2,36%) e Combustíveis e lubrificantes (-1,39%).

Merece destaque alguns setores que registraram crescimento mensal superior aquele registrado pelo país em outubro de 2011 comparado a outubro de 2010: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação com diferença de 14,08 pontos percentuais; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos com diferença de 8,65 p.p.; e Móveis e eletrodomésticos com diferença de 6,73 p.p. Já no acumulado do ano, as atividades que registraram crescimento superior ao do país foram: Livros, jornais, revistas e papeleria com diferença de 15,12 p.p.; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos 9,89 p.p.; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação 6,47 p.p.; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo 5,26 p.p. e Veículos, motocicletas, partes e peças 4,6 p.p.

Destacam-se também as atividades que registraram alta acumulada inferior àquelas registradas até igual período de outubro de 2010: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (9,58%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (7,14%); Móveis e eletrodomésticos (0,31%). Os segmentos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Móveis e eletrodomésticos estão sinalizando claro comportamento de aceleração da taxa de crescimento das vendas quando comparado a igual período de 2010.

## 2. ICMS do comércio

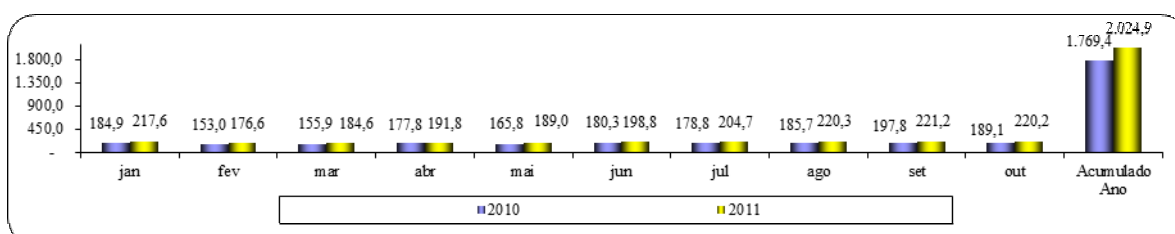
A arrecadação de ICMS do comércio em outubro/11 de R\$ 220,1 milhões registrou queda de 0,48% frente a setembro último e alta de 16,42% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 31,04 milhões em relação a outubro de 2010. (Gráfico 07).

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,44% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 2.024,9 milhões, gerando um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 255,5 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que nos dez primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do

comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma maior dinâmica vivida pelo referido setor. (Gráfico 07).

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em outubro/11 o valor de R\$ 616,3 milhões, resultado de uma alta de 1,65% em relação ao mês imediatamente anterior e 13,0% comparada a outubro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 70,8 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até outubro foi de R\$ 5.547,5 milhões, representando um aumento de 10,93%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 546,7 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

**Gráfico 07 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-outubro/2010-2011 (Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – outubro/2011. Elaboração: IPECE.

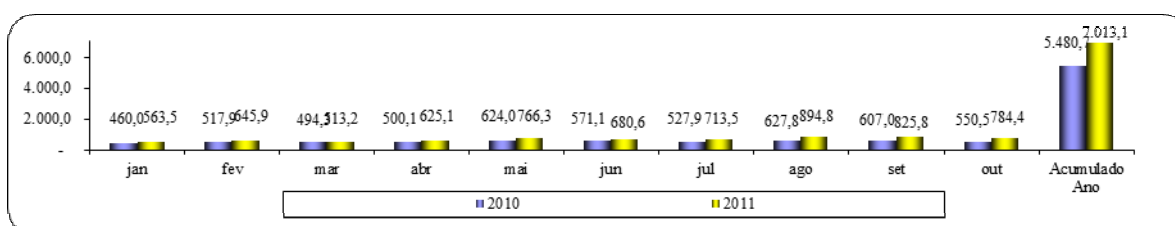
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 1,13% em relação a setembro/11 e de 13,15% em relação a outubro/10, totalizou em outubro/11 o valor arrecadado de R\$ 626,2 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 72,7 milhões frente a outubro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 5.969,8 milhões, ou seja, uma alta de 11,73% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 626,8 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram, pela décima vez consecutiva no ano, valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que mesmo com crescimento inferior, mas com crescimento superior no acumulado do ano de 2011 do ICMS do comércio em relação ao ICMS estadual e a RTE, comparado à igual período de 2010, a participação do ICMS do comércio em ambos também registrou alta, passando de 35,38% para 36,50% no total do ICMS e de 33,12% para 33,92% no total da RTE.

### 3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de outubro/11 foi registrado um total de 784.363 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. Todavia, foi registrada uma queda de 5,01% frente a setembro de 2011, mas uma alta de 42,47% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando um aumento de 233.817 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 7.013.097 consultas, resultado de um crescimento de 27,96% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.532.424 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão das vendas de mais de 9% comparado ao acumulado do ano passado. (Gráfico 08).

**Gráfico 08 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-outubro/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – outubro/2011. Elaboração IPECE.

### 4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

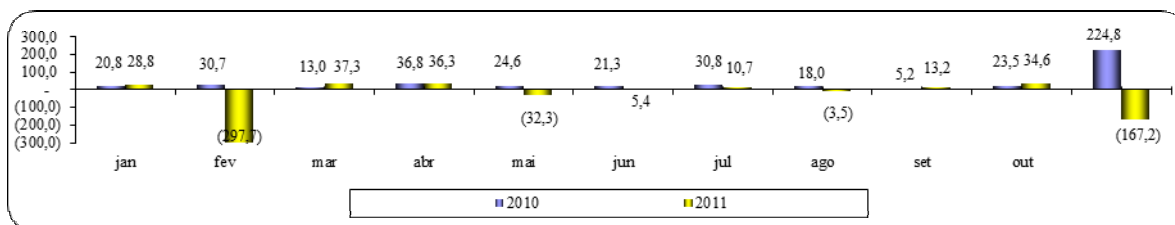
O número de inclusões ao SPC em outubro/11 registrou leve alta de 11,53% frente ao mês imediatamente anterior. Todavia, na comparação com outubro/10 foi registrado queda de 58,36%, totalizando 111.617 inclusões, ou seja, 156.440 a menos que igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu em 12,86%, totalizando até outubro um total de 1.096.309 novos registros de inclusões no SPC, ou seja, 161.734 registros a menos. Dessa forma, foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2007.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em outubro de 2011, registrou queda de 11,30% com relação ao mês imediatamente anterior e 68,49% frente a outubro/10, resultando um total de 77.050 novos registros de exclusões, ou seja, 167.461 registros a menos se comparado a esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou alta de 22,28%, resultando um total de 1.263.466 novos registros, superando o ocorrido em igual período de 2009 e 2010, totalizando 230.248 registros a mais que o acumulado até outubro de 2010.



O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido em outubro de 2011 no SPC resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 34.567 novos registros, ou seja, 11.021 registros a mais que em outubro de 2010. Todavia, no acumulado do ano, ocorreu uma grande redução no número de registros de inadimplência em 167.157 registros, ou seja, a maior redução de registros de inadimplência no SPC para o período. (Gráfico 09).

**Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-outubro/2010-2011 (Em Mil)**

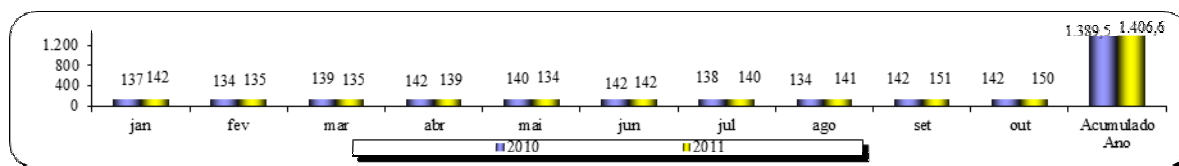


Fonte: CDL/Fortaleza – outubro/2011. Elaboração IPECE.

## 5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em outubro/11 foi de 149,88 GWh, inferior em 0,72% comparado ao mês imediatamente anterior e superior em 5,81% comparado a igual mês do ano passado, representando um aumento no consumo de energia da ordem de 8,23 GWh em relação a esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 1.406,6 GWh experimentou um leve aumento de 1,23% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, um incremento no consumo de energia elétrica de 17,14 GWh entre os dois períodos. Com isso, foi registrado novamente um valor recorde de consumo de energia elétrica no acumulado até outubro de 2011. (Gráfico 10).

**Gráfico 10 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-outubro/2010-2011 (Em GWh)**



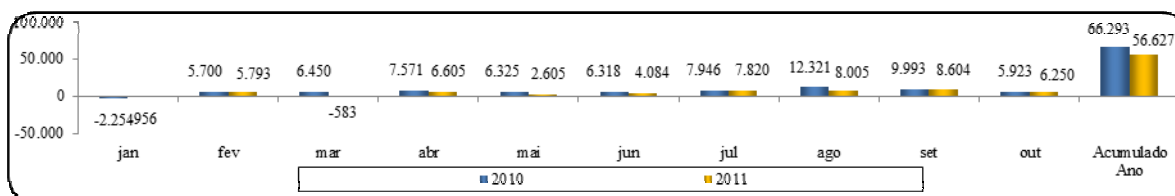
Fonte: COELCE – outubro/2011. Elaboração IPECE.

## 6. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de outubro de 2011 foram gerados 6.250 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa uma queda de 27,36% na comparação com o mês de setembro/2011. Já em relação a outubro/10 ocorreu uma alta de 5,52%, quando haviam sido criadas 5.923 vagas de trabalho, ou seja, 327 vagas a mais na comparação dos dois meses. Os setores que mais geraram vagas de trabalho em outubro de 2011 foram: Serviços (2.099 vagas); Comércio (1.558 vagas); Construção Civil (856 vagas); Indústria de Transformação (848 vagas); e Agropecuária (811 vagas).

Já no acumulado do ano, o Estado do Ceará gerou 56.627 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 14,58% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas 66.293 vagas para igual período, ou seja, 9.666 vagas a menos. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 26.606 vagas, seguido do Comércio com 10.424 vagas, Construção Civil com 10.221 vagas, Indústria de Transformação com 5.532 vagas e Agricultura com 2.981 vagas. (Gráfico 11).

**Gráfico 11 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-outubro/2010-2011 (\*)**



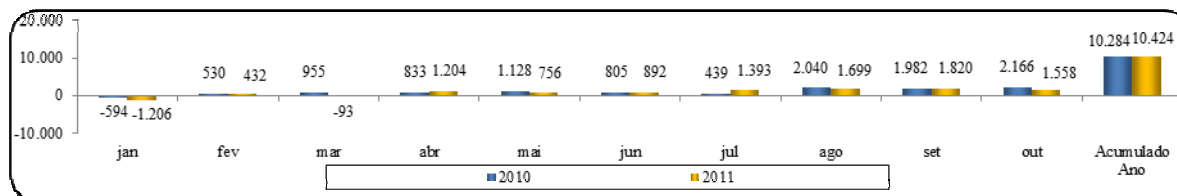
Fonte: CAGED/MTE – outubro/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

Vale destacar que em outubro de 2011, a atividade de Comércio também registrou queda de 14,40% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Na comparação com outubro de 2010, comportamento

semelhante foi registrado com queda ainda maior de 28,07%, ou seja, 608 vagas a menos somente em outubro. Mesmo com essa queda frente a outubro de 2010, o setor de comércio registrou leve alta acumulada de 1,36% comparado à igual período do ano passado, quando foram geradas a mais 140 novas vagas. (Gráfico 12).

**Gráfico 12 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-outubro/2010-2011 (\*)**



Fonte: CAGED/MTE – outubro/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

## 7. Considerações finais

O varejo comum cearense novamente registrou alta pela segunda vez consecutiva frente ao mês imediatamente anterior. Vale destacar que as vendas do varejo comum e ampliado cearense registrou crescimento superior ao do país nas três dimensões analisadas, revelando que essa atividade apresentou maior dinamismo no estado que no nível nacional.

Apesar de apresentar menor crescimento que outubro de 2010, as vendas locais ainda apresentaram um bom desempenho se comparado às duas últimas altas que ocorreram nos meses de outubro de 2009 (14,03%) e outubro de 2010 (9,56%), revelando que o estado registrou alta em relação a uma elevada base de comparação. É notório o comportamento de arrefecimento na taxa de crescimento tanto no varejo comum quanto no varejo ampliado comportamento esse seguido também pelo país.

Alguns setores responderam pelo bom desempenho nas vendas do varejo local em outubro de 2011, a exemplo de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, Móveis e eletrodomésticos e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos que registraram alta bastante significativa nas vendas. Todavia, as vendas do segmento de Tecidos, vestuário e calçados apresentou forte baixa. Com relação às vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças essas registraram a segunda queda no ano.

Os principais fatores a explicar o bom desempenho nas vendas locais estão ligados diretamente a maior geração de empregos no segundo semestre, a expansão do crédito e aos efeitos da redução na taxa Selic ocorrida pela segunda vez no ano em outubro. Salientam-se também os efeitos positivos da realização dos inúmeros investimentos realizados pelo governo cearense espalhado por todo o estado.

Espera-se que as vendas de novembro de 2011 registrem alta frente a outubro devido à parte das compras de natal iniciarem em dezembro, período em que ocorrem várias promoções. Além disso, estão previstos para esse o aumento de novas contratações de trabalho como de tradicional, o que impulsionará ainda mais as vendas do comércio.

Todavia, não se pode esquecer o forte avanço dos preços ocorrido em novembro de 2011, a segunda maior alta do ano, o que poderá afetar um maior avanço das vendas esperada para esse mês.